

P0751

ESTUDO COMPARATIVO DA MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS PORTADORAS DO VÍRUS HIV E EM CRIANÇAS COM SINTOMAS DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Pereira APA, Richartz M, Borsato F, Diogo J

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba (PR), Brasil

Objetivo: O HIV na população infantil e a alta prevalência de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças são extremamente preocupantes, sendo que a literatura aponta insistentemente a grande possibilidade de déficits cognitivos nos dois quadros, inclusive no que se refere à memória de trabalho. Dessa forma, o presente estudo visou comparar os resultados da avaliação da memória de trabalho de crianças e adolescentes, por meio do Subteste Dígitos da Escala Weschler de Inteligência para crianças, dos dois grupos distintos - portadores de HIV e possíveis portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - e investigar a possibilidade destes apresentarem déficits neste quesito. **Método:** Participaram deste estudo um total de 44 crianças com idades variando de 6 a 15 anos, todas pacientes do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Dois grupos foram formados: grupo de crianças portadoras do vírus HIV (média de idade = 9,09, dp = 2,31, 14 meninos e 8 meninas) e grupo de crianças que, de acordo com a escala SNAP-IV de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, apresentaram indicação desse transtorno (média de idade = 9,00, dp = 2,14, 16 meninos e 6 meninas). O programa estatístico SPSS 14.0 foi utilizado para realizar o teste para amostras independentes, objetivando comparar os escores de memória de trabalho entre os dois grupos. Após calcular o teste de Levene de igualdade de variância, confirmou-se que tal análise estatística seria viável para a amostragem. **Resultados:** Os resultados mostraram diferenças significativas entre os escores do grupo de crianças com HIV ($M = 7,95$, $dp = 2,48$) e o grupo de crianças com suspeita de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade [$M = 10,32$, $dp = 3,03$, $t(42) = -2,83$, $p = 0,007$]. **Conclusão:** O resultado sugere que as crianças com HIV representam um grupo de risco para déficits na memória de trabalho, o que pode levar ao desenvolvimento de problemas na aprendizagem. Portanto, seriam indicados a realização periódica de avaliações neuropsicológicas e o acompanhamento de reabilitação cognitiva quando tais problemas fossem detectados.

PESQUISA

P0076

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ESCALAS OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY E OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY REVISADO

Souza FP, Foa EB, Meyer E, Niederauer KG, Raffin AL, Cordioli AV

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: O *Obsessive-Compulsive Inventory* e o *Obsessive-Compulsive Inventory Revisado* são escalas auto-respondidas que diferenciam os sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo. A escala versão extensa, com 42 questões, tem dois escores, um para avaliar a frequência de cada sintoma e o outro para avaliar a ansiedade. Já a escala versão revisada, com 18 questões, tem só um escore que avalia a ansiedade de cada sintoma. O objetivo do estudo foi traduzir e adaptar para o português do Brasil as escalas *Obsessive-Compulsive Inventory* e *Obsessive-Compulsive Inventory Revisado*, bem como verificar as propriedades psicométricas de ambas as escalas. **Método:** A validação consiste em: solicitar a licença de uso da escala na versão original; estudo de validade de conteúdo e realização do estudo da confiabilidade, que inclui a análise da consistência interna, qualidade discriminante, confiabilidade teste-reteste e sensibilidade à mudança, comparando com a Escala de Sintomas Obsessivo-Compulsivos de Yale-Brown e a *Clinical Global Impression*. Amostra de 130 pacientes, com 18 anos ou mais, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, selecionados pelo método de amostragem por conveniência. Grupo controle: 130 funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sorteados aleatoriamente e pareados com os casos. **Resultados:** Os resultados preliminares demonstraram que as escalas *Obsessive-Compulsive Inventory* e *Obsessive-Compulsive Inventory Revisado* apresentam altos valores de coeficientes de correlação intraclasse, o que demonstra uma associação forte entre os escores obtidos no teste e no reteste. Quanto à sensibilidade à mudança, verifica-se que tanto o *Obsessive-Compulsive Inventory* como o *Obsessive-Compulsive Inventory Revisado* apresentam redução dos sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo após a terapia cognitivo-comportamental em grupo, comparadas com a Escala de Sintomas Obsessivo-Compulsivos de Yale-Brown e a *Clinical Global Impression*. Comparando as escalas com o padrão ouro Escala de Sintomas Obsessivo-Compulsivos de Yale-Brown, percebe-se que houve uma associação estatisticamente significativa. **Conclusão:** Esperamos que estas escalas possam auxiliar os profissionais de saúde e os pacientes na triagem de pessoas com suspeita de transtorno obsessivo-compulsivo.